

Meira⁴⁰ defende um novo modelo para transporte

O candidato a senador Meira Filho (PMDB) advertiu ontem, a respeito da greve dos motoristas e trocadores de ônibus, que a crise no setor de transportes coletivos já atingiu o ponto máximo e que o movimento dos empregados "apenas reflete a desorganização a que está relegado o setor em Brasília". Segundo ele, "a questão dos salários é apenas um dado do problema, sabendo-se que Brasília é a cidade onde as tarifas de transportes são as mais caras de todo o País, com o mínimo de segurança e conforto para os usuários".

Depois de lembrar que os grevistas têm todo direito de reivindicar, mas sem prejudicar a população trabalhadora, Meira Filho criticou os empresários, "que se mostram insensíveis não só em relação à questão salarial, mas também no que diz respeito à necessidade de se melhorar e modernizar os transportes".

Esta nova greve deve levar as autoridades do GDF

a pensarem em novas formas de transporte em Brasília. O atual modelo já não é viável há muito tempo. Os usuários só não fazem greve contra os transportes porque são completamente dependentes deles. Ou seja, se os motoristas não estão satisfeitos com seus salários e condições de trabalho, não menos insatisfeitos estão os usuários.

Meira Filho lembrou que uma das propostas para a solução dessa crise é a criação de um metrô de superfície, com a utilização das empresas de ônibus nas linhas circulares e complementares, menos longas e com tarifas mais baratas. "O metrô trafegaria entre as cidades satélites e o Plano Piloto. Ao mesmo tempo, seria utilizado imediatamente o vale transporte. Além do mais, somente 6 por cento do salário do trabalhador deveria ser gasto em transporte, cabendo às empresas empregadoras subsidiar os restantes 34 por cento da tarifa.